

O baú voador



Muito tempo atrás, em um distante país, havia um mercador extremamente rico porque era sábio e apreciava poupar. Tudo o que ele ganhava, investia em novos negócios, sempre muito lucrativos.

Quando o mercador morreu, deixou uma imensa herança ao único filho que tinha, mas ele logo começou a gastar exageradamente toda a fortuna.

Promovia, todas as noites, grandiosos bailes para centenas de convidados e oferecia banquetes inesquecíveis.

Tanto gastou, sem controle algum, que um dia, é claro, ficou sem nenhum dinheiro, restando-lhe apenas a roupa do corpo.



Todos os amigos lhe fecharam as portas, sem muita cerimônia, negando-lhe qualquer auxílio. Um deles, de coração menos duro, enviou-lhe um baú mágico com uma mensagem que dizia:

“Aceite um conselho: use o baú voador e mude-se para outra terra. Saia daqui! Este não é mais um bom lugar para você.”

O rapaz enfiou-se no baú e rapidamente começou a voar.

Depois de muito passear, o baú aterrissou na Turquia. O jovem escondeu o baú na mata e caminhou até a cidade mais próxima.

No centro da cidade havia um enorme castelo, com janelas altíssimas, vigiado por muitos guardas.

O rapaz perguntou a um grupo de homens:

— A quem pertence aquele castelo de janelas tão altas?



— Aquele castelo pertence a um rei. Lá em cima, na torre, mora a filha dele. Quando ela nasceu, um mago previu que seria muito infeliz por causa de um certo noivo. Por isso, os pais a trancaram na torre.

O jovem agradeceu pela informação e voltou para a mata, entrou no baú e voou por cima do teto do castelo. Quando avistou uma das janelas abertas, aproveitou e entrou. Logo viu a princesa dormindo em um sofá. Era tão linda que o jovem não resistiu à tentação de beijá-la. A bela jovem acordou e ficou muito assustada.

— Não tema, bela princesa! Sou o deus dos ares e vim conhecê-la, depois de ouvir falar de sua enorme beleza.

Ele pediu para sentar junto dela, no sofá, e começou a contar diversas histórias, pois conhecia uma mais bonita que a outra. A princesa o escutava, encantada.

No fim da tarde, apaixonado, o jovem ousou dizer:

— Quer casar comigo, princesa?

— Eu aceito, mas você precisa ter a aprovação dos meus pais. Eles são muito desconfiados por causa da profecia de que eu seria infeliz por culpa de um noivo. Venha conhecer os meus pais no próximo sábado, à tarde.

— Virei sim! — respondeu o rapaz.

— Mais uma coisa: meus pais são apaixonados por histórias. Meu pai aprecia as divertidas, e minha mãe gosta das instrutivas, com lição de moral.





A princesa ofereceu ao jovem uma espada cujo cabo era todo enfeitado com pedras preciosas.

O jovem entrou no baú que estava parado no ar, ao lado da janela, e voou, escondendo-se na mata. Mais tarde, foi até a cidade, vendeu uma das pedras preciosas da espada e, com o dinheiro, comprou uma elegante túnica, um par de chinelos e comida.

Passou os dias seguintes no bosque, pensando na história que teria de contar ao rei e à rainha. Na sexta-feira, já havia inventado a história.

No sábado à tarde, ajeitou-se no baú, voou até o castelo, entrou pela janela e se apresentou aos pais da princesa. Foi recebido com muita cerimônia.



Algum tempo depois, a rainha perguntou:

— Então, o senhor irá nos contar uma história? Mas ela deverá ser instrutiva.

— Mas também divertida! — acrescentou o rei.

— Claro, estou pronto! — falou o jovem e começou a contar.

Quando o rapaz acabou de contar a história, a rainha suspirou comovida e disse:

— É muito boa essa história, e também instrutiva!

— E muito divertida! — disse o rei. — Meu caro senhor deus dos ares, sentimo-nos felizes em conceder-lhe a mão de nossa amada filha.

Messageiros reais se espalharam pela cidade para comunicar a todos a bela notícia, e um exército de cozinheiros começou a preparar com alegria deliciosos pratos para a festa do casamento que se realizaria no próximo dia.



“Eu também tenho de fazer algo para que a festa se torne ainda mais bela”, pensava o noivo.

Então, comprou fogos de artifício, colocou-os no baú e voou. Quando estava bem alto, acendeu os fogos, dando início a um espetáculo pirotécnico fabuloso.

Depois, ele desceu até o bosque, escondeu o baú novamente na mata e voltou para a cidade.

Pelas ruas só se falava do espetáculo dos fogos e também do casamento no dia seguinte. Todos comentavam que a princesa tinha sorte, pois se casaria com um deus.

O jovem escutava e, vaidoso, sorria satisfeito. Que magnífica aquela queima de fogos de artifício. E magnífico também seria o casamento.

Quando se cansou de andar pelas ruas, ele voltou ao bosque.



Que surpresa o aguardava! O baú mágico havia se queimado todo. Uma faísca perdida dos fogos de artifício caíra em cima dele, incendiando-o e reduzindo-o a cinzas.

O jovem agora não sabia mais como alcançar a futura noiva no castelo inacessível. O deus dos ares não poderia nunca se apresentar à porta do castelo como um simples mortal!

No dia seguinte, a princesa ficou esperando o noivo. Esperou ainda durante dias e dias, cada vez mais triste, até que finalmente entendeu que a profecia do mago se realizara.

O filho do mercador saiu pelo mundo contando histórias, mas nunca nenhuma outra foi tão instrutiva e divertida como aquela que havia inventado para o rei e a rainha.